

## INTRODUÇÃO

Nem sempre existiram obras literárias voltadas para o público infantil, já que nem sempre existiu o conceito de infância que se tem hoje. Somente entre os séculos XVII e XVIII iniciou-se a construção social da infância, dando margem para que se criasse uma literatura voltada para o público infantil. Essa literatura surgiu no século XVII com o intuito de educar moralmente as crianças. As histórias tinham como objetivo expor questões como o bem e o mal.

Durante as décadas de 50 e 60, o país vivenciou um golpe militar, o que deu à literatura um caráter um tanto conservador e a partir da década de 70 surgiram obras voltadas para o público infantil, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento cognitivo durante o processo voltado ao ensino, aprendizagem e alfabetização. Para Paiva, (2005), a linguagem presente na literatura infantil pode ser utilizada para mediar processos de alfabetização e linguísticos, aumentando o domínio cognitivo bem como o potencial de leitura. A literatura media diversos processos e abre um leque de informações para a criança leitora em construção que são imprescindíveis para o estímulo de sua imaginação.

Entende-se por cognição o conjunto de habilidades mentais /cerebrais para obtenção de conhecimento. Habilidades tais como aquisição de linguagem, raciocínio lógico, memória e concentração. A cognição remete aos processos que ocorrem ao longo da vida, desde o nascimento. Os processos cognitivos mais importantes surgem na infância e a forma como são estimulados influencia em como a criança irá se desenvolver.

Com base no exposto, surge o objetivo de verificar a importância do trabalho com obras literárias na Educação Infantil como forma de desenvolver o processo cognitivo da criança desse segmento e a seguinte questão de pesquisa: como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança de Educação Infantil?

## METODOLOGIA

Tece-se esse estudo por meio de metodologia científica qualitativa com o suporte das metodologias de pesquisa bibliográfica e de campo para um melhor desenvolvimento da investigação.

A pesquisa de campo segundo Fonseca (2002) se caracteriza pelas investigações que, atreladas à pesquisa bibliográfica, funcionam para coletar dados junto a pessoas com vários recursos diferentes.

O desenvolvimento do presente artigo será feito por meio de observação nas aulas de Educação Infantil e de entrevistas realizadas com professores regentes de turma e uma pequena entrevista com aproximadamente 30 crianças que estão regularmente inseridas nesse segmento.

A entrevista será feita com professores de uma escola privada localizada na cidade de Ubá, Minas Gerais. Além dos professores, serão entrevistados os alunos da Educação Infantil da mesma escola com idades que variam de 4 a 5 anos. A pesquisa e coleta de dados para o presente artigo serão realizadas na mesma escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultados dessa pesquisa foram obtidos com base no questionário aplicado a quatro professoras da rede privada de uma escola de Ubá, Minas Gerais e com trinta crianças da mesma escola com idades entre 4 e 5 anos.

Foram realizadas cinco perguntas sobre literatura infantil. Primeiramente, as crianças foram questionadas se ouvem histórias na escola e todas responderam que ouvem frequente ou diariamente histórias durante a aula.

Das 28 crianças que disseram gostar de histórias, todas afirmaram preferir contar ao invés de ouvir e que ouvem histórias em casa regularmente contadas pela família como pais, avós, padrastos e tios. Ressalta-se que os pequenos gostam também de inventar histórias ou interpretá-las sendo, na maioria das vezes, temáticas relacionadas ao cotidiano e situações que aconteceram dentro de casa.

Foram realizadas sete perguntas aos docentes sobre literatura na Educação Infantil, questionando desde o seu uso em sala de aula como ferramenta até as visões dos professores sobre o seu uso como algo efetivo na auxílio do desenvolvimento cognitivo de seu aluno.

As opiniões das professoras foram relevantes e todas partiram do mesmo pressuposto de que a literatura na Educação Infantil auxilia principalmente na construção de caráter e em todas as capacidades do desenvolvimento cognitivo, sendo de suma importância não apenas para a vida escolar da criança, mas para que ela possa se desenvolver com qualidade.

Zilberman e Lajolo (2017) acreditam que existem diversas reflexões que podem ser feitas por um livro e suas implicações podem ser em todas as áreas de uma maneira dinâmica e plural além de ser importantíssimo o valor que se dá a obras destinadas ao público infantil.

A postura e planejamento das professoras encontram-se em consonância com Ries (2007) quando este explica que para Piaget (1987) o desenvolvimento cognitivo é uma ação que ocorre em todo ser humano de forma sequencial, assim promove todas as etapas (estágios) do desenvolvimento. Ressalta ainda que o aprender para Piaget remete à assimilação e esquemas mentais e, dessa forma, a estrutura cognitiva é reajustada pela incorporação de novos rudimentos, modificando o ato de conhecer no que se refere a receber novos conhecimentos para que se adapte mais facilmente às exigências de interação com o meio no qual está inserido. Ressalta ainda que a teoria originalmente não era direcionada ao ramo da pedagogia, mas que até hoje é inspiração e base para o planejamento de educadores.

Estímulos para a promoção do desenvolvimento cognitivo são imprescindíveis para que uma criança se desenvolva bem e a literatura desempenha um papel fundamental para que isso ocorra, visto que a criança, envolvida pelo ritmo das histórias, desenvolve-se bem, apesar de algumas apresentarem limitações. Pode-se afirmar que com o uso da literatura, esses avanços tornam-se mais evidentes, todavia pode-se perceber que não são estímulos excessivos para a maturação da criança, o que poderia ser prejudicial nessa faixa etária.

Na realização desse estudo, a pesquisa bibliográfica em conjunção com a aplicação das entrevistas para discentes e docentes confirmaram que, além de o uso da literatura infantil ser uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, quando bem planejado gera inúmeras diferenças nas crianças.

Além disso, o estímulo constante para que os pequenos contem e recontem histórias proporciona oportunidades para a expressão criativa, a formação de sequências narrativas lógicas e, conseqüentemente, agem como facilitador na internalização de conhecimentos e socialização das crianças.

Conclui-se, portanto, que a literatura pode e deve ser amplamente utilizada nas salas de Educação Infantil como ferramenta para auxiliar na promoção do desenvolvimento cognitivo infantil.